Segunda-feira da 2ª semana da Páscoa

Evangelho (*Jo* 3,1-8): Havia alguém dentre os fariseus, chamado Nicodemos, um dos chefes dos judeus. À noite, ele foi se encontrar com Jesus e lhe disse: «Rabi, sabemos que vieste como mestre da parte de Deus, pois ninguém é capaz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus não está com ele». Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus!».

Nicodemos perguntou: «Como pode alguém nascer, se já é velho? Ele poderá entrar uma segunda vez no ventre de sua mãe para nascer?». Jesus respondeu: «Em verdade, em verdade, te digo: se alguém não nascer da água e do Espírito, não poderá entrar no Reino de Deus. O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito. Não te admires do que eu te disse: É necessário para vós nascer do alto. O vento sopra onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é também todo aquele que nasceu do Espírito».

«Se alguém não nascer do alto, não poderá ver o Reino de Deus!»

Fray Josep Mª MASSANA i Mola OFM
(Barcelona, Espanha)

Hoje, um «magistrado judeu» (Jo 3,1) vai ao encontro de Jesus. O Evangelho diz que o faz de noite: o que diriam os seus colegas se soubessem deste fato? Nesta instrução de Jesus encontramos uma catequese batismal, que seguramente circulava na comunidade do Evangelista.

Há alguns dias atrás celebramos a Vigília Pascal. Uma parte integrante desta vigília era a celebração do Batismo, que é a Páscoa, a passagem da morte para a vida. A bênção solene da água e a renovação das promessas foram momentos chave naquela noite santa.

No ritual do batismo faz-se uma imersão na água (símbolo da morte) e uma saída da mesma água (imagem da nova vida). É se submergido juntamente com o pecado e emerge-se depois renovado. Isto é o que Jesus denomina como «nascer do alto» ou «nascer de novo» (cf. Jo 3,3). Isto é “nascer da água”, “nascer do Espírito” ou “do sopro do vento...”.

Água e Espírito são os símbolos usados por Jesus. Ambos exprimem a ação do Espírito Santo que purifica

e dá vida, limpa e anima, sacia a sede e faz respirar, suaviza e fala. Água e Espírito realizam uma única operação.

Por outro lado, Jesus fala também da oposição entre carne e Espírito: «O que nasceu da carne é carne; o que nasceu do Espírito é espírito» (Jo 3,6). O homem carnal nasce humanamente quando se dá a sua concepção na Terra. Mas o homem espiritual morre para o que é puramente carnal e nasce espiritualmente através do Batismo, que é nascer de novo e do alto. Há uma bela frase de São Paulo que poderia ser o nosso tema de reflexão e ação, sobretudo neste tempo pascal: «Ou ignorais que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte? Pelo Batismo fomos, pois, sepultados com Ele na morte, para que, tal como Cristo foi ressuscitado de entre os mortos pela glória do Pai, também nós caminhemos numa vida nova» (Rm 6,3-4).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Esta espessura da sabedoria e ciência de Deus é tão profunda e imensa, que, embora mais o alma saiba dela, sempre pode entrar mais adentro» (São João da Cruz)

- «Um anúncio renovado oferece aos crentes, também aos tíbios ou não praticantes, uma nova alegria na fé e uma fecundidade evangelizadora. Cristo é o “Evangelho eterno” (Ap 14,6), e é “o mesmo ontem e hoje e para sempre” (Hb 13,8); sua riqueza e sua beleza são inesgotáveis) » (Francisco)

- «”Tornar-se criança” diante de Deus é a condição para entrar no Reino, e para isso é preciso abaixar-se, tornar-se pequeno. Mais ainda: é preciso “nascer do Alto” (Jo 3,7), “nascer de Deus” (Jo 1,13) para “se tornar filho de Deus” (Jo 1,12)» (Catecismo da Igreja Católica, n° 526)